



Formou-se em Direito em 1910, mas sua vida profissional, muito cedo, direcionou-se para a área da educação. Com apenas dezessete anos, iniciou-se no magistério como professor primário do Ginásio Ipiranga, tradicional instituição de ensino soteropolitana de que, mais tarde, tornou-se proprietário. Permaneceu no cargo até 1931, quando foi transferido para a cátedra de Psicologia Educacional da Escola Normal. Dessa mesma disciplina seria, dez anos depois, Catedrático da Faculdade de Filosofia da Bahia, no período de 1941 a 1958.

Com bastante experiência docente, Isaías chegou à Psicologia da Educação, campo em que inscreveu sua maior contribuição à educação brasileira. Em 1926, publicou seu primeiro livro, *Teste Individual de Inteligência*, obra que defendia a utilidade de testes de inteligência para organizar as classes escolares de uma forma mais homogênea. O critério a ser utilizado, além da idade, seria o QI (quociente de inteligência) aferido. A partir do índice obtido, as crianças seriam agrupadas de acordo com o seu potencial de aprendizagem.

Em razão de sua defesa pelo uso dos testes, Alves foi convidado pelo governo baiano em 1928 para “organizar testes mentais e orientar o professorado”<sup>1</sup> (Alves, 1933). Em 1930, participou de um curso de férias promovido pela Diretoria Geral de Instrução para falar sobre “*Medidas da Inteligência e dos resultados escolares*”. Neste mesmo ano, Isaías Alves recebeu bolsa de estudos do Ministério da Justiça e Negócios Interiores para estudar no Teacher’s College de Columbia, Nova Iorque. Em 1931, mereceu o título de Master of Arts and Instructor in Psychology. Nessa instituição, foi aluno de Edward L. Thorndike, um dos líderes na defesa das medidas e dos padrões educacionais. O encontro com Thorndike, Godwin Watson, Arthur Gates, William McCall e George S. Lester Wilson foi altamente proveitoso, conforme Isaías publicou em 1933<sup>2</sup>.

A partir da especialização nos Estados Unidos, Isaías Alves aprimorou o trabalho com testes de inteligência e publicou seu segundo livro sobre o assunto, *Os testes e a reorganização escolar*<sup>3</sup>. No

---

<sup>1</sup> In: ALVES, Isaías. *Da educação nos Estados Unidos: relatório de uma viagem de estudos*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1933.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> Publicado na Bahia, pela editora Nova Graphica, em 1930.

prefácio dessa obra, Anísio Teixeira reconheceu Alves como “*um técnico consumado no assunto dos testes*” (Alves, 1930). Os dois educadores baianos trabalharam juntos em 1932, no Rio de Janeiro, quando Isaías foi convidado a chefiar a Seção de Testes e Escalas do Distrito Federal, sob a gestão de Anísio. Essa seção era responsável por aplicar, ainda de forma experimental, os testes de inteligência nas crianças das escolas públicas da capital. Naquela ocasião, Alves ampliou sua obra sobre os testes ao divulgar e analisar os resultados obtidos com as crianças testadas no Rio de Janeiro em publicações da Diretoria Geral de Instrução Pública.

No mesmo ano em que recebeu o seu título de Mestre, pela Universidade de Columbia, Isaías Alves foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação, em que atuou até 1958. De 1934 a 1938, ocupou o cargo de assistente técnico do Departamento Nacional de Educação. Foi Secretário de Educação e Saúde, no Governo da Bahia, na gestão de seu irmão, Landolfo Alves, durante o período de 11 de abril de 1938 a 1º de dezembro de 1942.

Em 1941, ainda como secretário de Estado, Isaías Alves, junto a outros professores e intelectuais baianos, fundou a Faculdade de Filosofia da Bahia. Em 1942, ano em que a Faculdade começou a funcionar efetivamente, Isaías Alves deixou o Governo e passou a atuar exclusivamente na instituição, como professor e diretor. Foi na Faculdade de Filosofia da Bahia que, aos 70 anos, Alves encerrou suas atividades profissionais.

Em sua longa trajetória nos caminhos da educação, Isaías Alves completou sua tarefa de educador e de gestor com a pesquisa constante e com vasta produção escrita. Sua obra inclui artigos, ensaios, discursos, relatórios e livros publicados.

Para Edivaldo Boaventura<sup>4</sup>, a significativa contribuição de Isaías para a construção da ciência da educação, via método experimental, ainda não foi suficientemente estudada. São densas as suas publicações sobre os testes individuais de inteligência, em

---

<sup>4</sup> BOAVENTURA, Edivaldo Machado. “*Isaías Alves de Almeida*”. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A.; BRITTO, Jader de Medeiros. (Org.). *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Brasília, INEP, 2002.

sucessivas edições, de 1928, 1930 e 1934. Dessa produção merece destaque o livro “Os testes e a reorganização escolar”, abrangendo testes coletivos de inteligência e testes de aproveitamento escolar aplicados nas escolas públicas do Distrito Federal, em 1933, além dos oito volumes de observação criteriosa com mais de 36 mil notas sobre o desenvolvimento mental de três crianças.

Tanto o que Isaías Alves de Almeida deixou publicado quanto o que ficou inédito asseguram-lhe, no País, um lugar de destaque na consolidação e evolução da psicologia educacional e da educação como ciência. É em reconhecimento a essa contribuição que propomos, por meio da presente iniciativa, que o educador Isaías Alves de Almeida seja o Patrono da Psicologia Educacional no Brasil.

Esperamos que a homenagem sugerida contribua para perpetuar a memória desse grande educador brasileiro e para inspirar aqueles que se dedicam à psicologia em sua relação com a educação. Para o êxito de nossa iniciativa nesta Casa, contamos com o valoroso apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões, em            de            de 2016.

Deputado Félix Mendonça Júnior